

COMUNICAÇÃO

DIGITAL DE CIRCULAÇÃO INTERNA

11/08/2023 - ANO 2
EDIÇÃO N.º 35

FMCA 2023:
SECTOR DE MINAS E HIDROCARBONETOS
EXPÕE SERVIÇOS
Presidente da República inaugurou o evento



FMCA 2023:

Sector de Minas e Hidrocarbonetos expõe serviços



O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás e instituições superintendidas fizeram-se representar na IX edição do Fórum e IV edição da Feira dos Municípios e Cidades de Angola – FFMCA 2023, que decorreu de 10 a 13 de Agosto, na província da Huila.

No stand do MIREMPET, encontrava-se uma exposição da Endiama-EP sobre investimentos na formação para a manutenção do equilíbrio do género no Sector Mineiro, sob o lema “Mais formação, mais futuro”.

O IGEO levou para a feira amostras de minerais e rochas, alguns equipamentos de laboratórios geo-

científicos e do Centro de Valorização de Rochas Ornamentais, enquanto que a IRDP leva ao conhecimento dos visitantes serviços de licenciamento e autorização de importação para exercício de actividades do subsector dos derivados de petróleo.

A participação da Sonangol caracterizou-se pela exposição do serviço de venda de gás, comercialização de lubrificantes, e processo de contratação e comercialização de combustíveis.

O estudante de Geoquímica Gerson Magalhães disse que se sente orgulhoso por visitar a stand do MIREMPET onde pôde tirar algumas

dúvidas relativamente a matérias que tem estudado. “Espero aplicar os conhecimentos que aprendi aqui, na minha carreira profissional”, concluiu. O acto de abertura da Feira dos Municípios foi presidido pelo Titular do Poder Executivo, João Lourenço, e contou com presença de altos dignitários ao nível do poder central e local do Estado.

O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, participou da abertura formal da IV edição da Feira dos Municípios e Cidades de Angola e do Fórum 2023, no dia 10 de Agosto, na cidade do Lubango. ■

MIREMPET e MINAGRIF promovem utilidade dos agrominerais



médio e longo prazos, deixe de importar estes minérios.

Na ocasião, foi apresentada a cartografia nacional dos agrominerais e analisados o quadro regulatório em Angola, assim como questões de formação para apoiar o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva dos agrominerais, financiamentos, investimentos e ambiente de negócios.

No encerramento, o Secretário de Estado para Agricultura e Pecuária, João Manuel da Cunha, em representação do titular do MINAGRIF, disse que o workshop permitiu uma reflexão sobre a importância da utilização dos agrominerais, a um nível mais elevado. O Secretário de Estado sublinhou que o evento foi concebido na sequência de um outro realizada em 2021 do qual resultou um memorando de reflexão entre os dois Ministérios sobre a aplicação do calcário na agricultura. ■

Agrominerais: O caminho para a "Sustentabilidade Agrícola" foi o lema do workshop co-organizado pelos Ministérios dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás e da Agricultura e Florestas, terça-feira, 8, no auditório Albina Assis.

Ao proceder à abertura do evento, o Ministro Diamantino Azevedo disse que "a meta do Sector que dirige é contribuir para a auto-suficiência de fertilizantes em Angola", tendo considerado que o país tem todas as condições para que, a

MIREMPET destaca importância dos recursos minerais

O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, disse quarta-feira, 02/08, em Luanda, que os recursos minerais são indispensáveis para garantir qualidade de vida e desenvolvimento do país.

Na abertura da cerimónia de apresentação dos resultados do Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO), realizada no Instituto de Geologia (IGEO), o Ministro reafirmou que os recursos minerais são uma bênção, bastando o bom uso. "Não há vida sem os recursos minerais", disse.

Angola vai seguir a estratégia de

transição energética sem pressão externa nem imposição de quaisquer parceiros ou entidades, reiterou Diamantino Azevedo

O governante destacou a aposta na transformação de produtos intermédios e a não exportação de matéria bruta.

Aos investidores nacionais e estrangeiros, o Ministro convidou a instalarem fábricas de lapidação no Pólo Diamantífero de Saurimo, na província da Lunda-Sul. Diamantino Azevedo avançou que o pólo tem condições para gerar mais de

seis mil empregos e está, neste momento, em preparação a melhoria dos incentivos fiscais para o sector.



ANGOLA atrai investimento chinês em Pequim



O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, saudou, a partir de Luanda, os participantes do segundo roadshow sobre as licitações das bacias terrestres do Kwanza e do Congo, aberta segunda-feira, 07 de Agosto, em Pequim.

“O evento que estamos prontos a acompanhar está alinhado com a Estratégia Geral de Atribuição de Concessões Petrolíferas para o período 2019-2025 que prevê a licitação de mais de 50 concessões”, disse o governante numa mensagem em vídeo-

conferência endereçada aos participantes do roadshow.

Diamantino Azevedo convidou os empresários chineses a investirem no sector petrolífero nacional, que tem adoptado várias acções para a atracção do investimento estrangeiro neste sector.

Para o Embaixador de Angola na China, João Neto, “este fórum é, claramente, um sinal do interesse do Governo de Angola em estreitar cada vez mais as relações entre os dois países nos diversos

sectores da economia.

O roadshow foi uma iniciativa da ANPG com o apoio do MIREMPET e teve como objectivo promover os 12 blocos petrolíferos das bacias terrestres do Kwanza e do Congo que estarão em licitação a partir do próximo dia 30 de Setembro, bem como os 14 blocos que se encontram em Regime de Oferta Permanente.

Mais de oitenta empresas chinesas do sector de oil & gas marcaram presença no Fórum de Negócios de Petróleo e Gás de Angola. ■

Ministro visita projecto Luele



Por ocasião de uma visita do Ministro Diamantino Azevedo ao Luele, segunda-feira, 07/08, o director adjunto, Rómulo Mucase, assegurou que o projecto vai brevemente arrancar com a produção de diamantes.

Com uma execução de 80%, as actividades de prospecção iniciaram em 2012. Em 2017, iniciaram os trabalhos que resultaram na extracção de 34 milhões de massa mineira, atingindo uma profundidade de 95 metros.

Rómulo Mucase deu a conhecer que o Ministro recomendou a continuidade dos trabalhos tendo em conta as linhas traçadas para que este ano se avance com a produção.

"Temos que arranjar condições para coabitar com as comunidades. Existem responsabilidades na área social e isso

será possível quando as relações forem boas entre nós, as populações e o Governo" enfatizou o director adjunto do projecto.

Os trabalhos do projecto decorrem dentro do cronograma estabelecido, não obstante alguns constrangimento no fornecimento de equipamentos, disse o Ministro, tendo destacado o empenho dos responsáveis do projecto e a equipa de trabalhadores composta, maioritariamente, por angolanos.

"Para breve o projecto terá a sua actividade oficial de produção e passará a ser um contribuinte importante na produção de diamantes no país e dará o seu contributo para o crescimento económico do país e na melhoria da qualidade de vida das populações

desta região", assinalou o governante. "A actividade mineira, prosseguiu Diamantino Azevedo, tem pressupostos próprios, começando pela fase de reconhecimento e, quando chegamos à conclusão de que existe minério em quantidade suficiente, qualidade e condições geológicas para sua exploração, passamos à fase de desenvolvimento, onde estamos neste momento".

"Na actividade mineira há que ter paciência, temos que ter em conta o risco elevado nas fases de prospecção, pesquisa e intensidade de capital. Todo este processo demora alguns anos" disse o Ministro. "Com a entrada em funcionamento da mina aumentará consideravelmente a produção actual de diamantes no país e serão também criados mais empregos directos e indirectos", concluiu. ■

IGEO apresenta resultados do PLANAGEO

O Instituto Geológico de Angola (IGEO) apresentou os resultados dos estudos geológicos, realizados no âmbito do Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO), esta quarta-feira, 02 de Agosto, na sua sede.

Entre resultados apresentados, destacam-se os levantamentos areogeofísicos, de geologia, geoquímica e estudos específicos, hidrologia, base de dados geológica nacional, infraestrutura de apoio a investigação geológica, plano de trabalho do PLANAGEO da zona 2 e prospecção de minerais metálicos.

Na abertura do acto, o Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, discorreu sobre a importância e as várias fases de preparação do PLANAGEO, bem como sobre os diferentes projectos dos Sectores de Mineiro e Petrolífero, em curso no país.

À margem do evento, Diamantino Azevedo disse que o objectivo é melhorar os conhecimentos geológicos do país, e pô-los ao serviço da sociedade e de todos interessados, acrescentando que, no evento, foi aproveitada a oportunidade para explicar que o conhecimento geológico não serve apenas o Sector Mineiro, mas também para todo planeamento nacional, agricultura, construção de infra-estruturas e questões ligadas à análise de águas superficiais e subterrâneas.

"O PLANAGEO, para além da criação de infraestruturas geológicas e o conhecimento em forma de mapas de anomalias geológicas e geofísicas de ocorrência, tem informação geológica macro que permite que os investidores sintam-se mais motivados. É necessário

haver muitas empresas a fazer prospecção para que, no final, tenhamos algumas minas e porque nem toda a prospecção resulta num projecto mineiro", considerou o Ministro, salientando que "o contributo dos recursos minerais sólidos para a economia do país, em termos de arrecadação de divisas, é, essencialmente, do Sector Diamantífero, com cerca de 3%. Depois existe uma percentagem pequena dos mármore e granitos".

Para o geofísico da ENDIAMA, Odilson Cid, a iniciativa é louvável e representa um ganho para o IGEO.

Participaram do evento os governadores das províncias de Luanda, Lunda Norte e Cuanza Norte, embaixadores, directores nacionais e outros convidados. ■

MIREMPET ausculta sindicatos do sector

O Ministro Diamantino Azevedo orientou o encontro entre as empresas públicas superintendidas pelo MIREMPET e os principais sindicatos da indústria do Sector, no dia 3 de Agosto, em Luanda.

O acto serviu para abordar e analisar as preocupações que se prendem com a vida sócio-profissional dos trabalhadores, a relação entre empregador-empregado e o apoio esperado do MIREMPET.

O governante apresentou o quadro

representativo real actual do sector que dirige, os principais desafios que se avizinham e o apoio que se espera de todos os sectores envolvidos, incluindo os sindicatos.

O encontro foi realizado na sequência do diálogo que as partes vêm mantendo para, em conjunto e com alguma regularidade, serem abordadas as principais preocupações que afligem os trabalhadores do sector.

A convite da organização do evento, a Inspeção Geral do Trabalho participou

do encontro, devido à relação que questões da agenda dos sindicatos têm com aquela instituição do Estado.

Estiveram presentes no encontro SITCABGOCEPSP, SIPEQMA, SIMA, STOSPA, STIPAL, STIPAC e FSIMEQ.

A iniciativa terá continuidade e contará com as participações das associações do sector (ACEPA e AECIPA).

De recordar que primeiro encontro do género foi realizado a 05 de Maio de 2023. ■

AGENDA MIREMPET

- Cerimónia de apresentação dos resultados do PLANAGEO – 02/08/2023, auditório do IGEO, Centralidade do Kilamba;
- IX Edição do Fórum dos Municípios e Cidades de Angola – de 10 a 13/08/2023, Huila

4.ª edição da Conferência Internacional Angola Oil & Gás 2023, co-realização MIREMPET e Energy Capital & Power, 13 e 14 de Setembro, em Luanda.

Conteúdo Local :

MIREMPET e empresas do sector assinam primeiros contratos-programa



O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET) e empresas prestadoras de serviço no Sector Petrolífero assinaram, esta terça-feira, 1, no auditório Albina Assis, os primeiros contratos-programa sobre o conteúdo local.

Os contratos-programa rubricados visam a implementação do Decreto Presidencial nº 271/20 que regula as condições necessárias para o crescimento efectivo da presença das empresas nacionais no sector petrolífero, assim como a geração de oportunidades de emprego e qualificação da mão-de-obra nacional. Foram co-signatários, pelo MIREMPET, o Director Nacional de Formação e Conteúdo Local, Domingos Francisco, e pelas empresas SONANGOL-EP, a Directora dos Recursos Humanos, Aurora Rodrigues; ETU ENERGIES, o

Administrador Executivo Fernando Hermes; TECSEP, o Director Geral Noa Macani Capitão Paulo; GRUPO SIMPLES OIL, o PCA Mário Policarpo Sanches Barros Gomes; CABINDA SHIPPING SERVICES, LDA, o Director Geral Oliveira Silva; SONAMET INDUSTRIAL, o Director Geral, Domingos António Augusto e TECHNIP FMC ANGOLA, LDA, o Director Geral, Hélder Machado.

Na ocasião, o Secretário de Estado para os Recursos Minerais, em representação do Ministro Diamantino Azevedo, disse que o acto visa a preservação do interesse nacional no Sector de Petróleo e Gás, a integração do empresariado Angola, a obrigatoriedade de contratação da mão-de-obra angolana, a promoção de equipamentos e garantir que as

famílias angolanas possam usufruir dos benefícios do petróleo.

Para o Director Geral da empresa TECSEP, Noa Paulo, o compromisso que se firmou estabelece regras, direitos e obrigações para o MIREMPET e as empresas. "O foco deste contrato é o homem. Deve-se ter o cuidado no recrutamento, na integração, e na formação e desenvolvimento do homem. Queremos formar o angolano para a indústria petrolífera, aquela que nós queremos para o país. As empresas petrolíferas estão preparadas para trabalhar". Acrescentou.

Testemunharam o acto os PCA e directores gerais dos serviços superintendidos, os directores de empresas nacionais operadoras e prestadoras de serviços no Sector de Petróleo e Gás. ■

Sector mineiro abordado à margem da cimeira Rússia-África



O Sector dos Recursos Minerais de Angola fez-se representar no painel dedicado aos metais preciosos e como inverter a maldição dos recursos, na II Cimeira e Fórum Económico Rússia-África, ocorrido nos dias 26 e 28 de Julho, na cidade russa de São Petersburgo.

No dia 26, o Presidente Executivo do PK, Paulo M'vika partilhou o painel com os delegados da Rússia, Camarões, República Democrática do Congo e Zimbabwe onde abordaram a realidade dos respectivos países.

Na ocasião, Paulo M'vika, depois de realçar a importância dos metais preciosos, referiu, que “a maldição dos recursos minerais é uma teoria económica que faz a correlação entre o subdesenvolvimento dos países produtores em relação à sua riqueza Mineral”.

Para o responsável, a teoria económica da maldição dos recursos é, frequentemente, atribuída ao continente africano pelo seu fraco desenvolvimento, apesar da sua riqueza mineral.

“O combate à doença dos recursos geológicos” ressaltou Paulo M'vika, “requer a implementação de políticas e reformas sectoriais que promovam a transparência a diversificação económica, o investimento nos sectores chaves, a transformação local dos recursos, para além da participação das comunidades, bem como o asseguramento do desenvolvimento sustentável das regiões onde se extrai recursos naturais e dos países produtores em geral”.

Antecedendo a cimeira e fórum Rússia-África, a delegação da Comissão Nacional do Processo Kimberley chefiada pelo seu Coordenador Executivo participou no workshop em Moscovo dedicado aos responsáveis da cooperação regional da África Central no âmbito do processo Kimberley, nos dias 24 e 25 de julho, em Moscovo.

Os participantes ao evento, tomaram contacto com as boas práticas da Rússia sobre o rastreabilidade, certificação, controlo e inspeção aduaneira de diamantes brutos, bem como sobre o processo de seleção, classificação e avaliação de diamantes por parte da Alrosa, a companhia estatal de diamantes da Rússia.

A delegação da CNPK que participou nas actividades em Moscovo e São Petersburgo foi chefiada por Paulo Mvika e integrou técnicos seniores da Endiama, Corpo de Segurança Especial de Minerais Estratégicos (CESME) e Fundação Brilhante. ■

Formação em Economia Moderna

Funcionários do MIREMPET receberam, este ano, os certificados de frequência do curso de Economia Moderna, realizado em 2020, no período da Pandemia da COVID-19, na Escola Nacional de Administração e Políticas Públicas (ENAPP).

O curso foi ministrado online e teve a duração de 140 horas. Os conteúdos foram voltados para a macroeconomia, econometria, finanças públicas, economia do desenvolvimento e governação económica.

Beneficiaram da formação o Director do GTICI, Luciano Canhanga e os técnicos do Gabinete de Supervisão, Luciana Politano e Deise Vilarinho, do GRH, Franklim Batalha e Carmelina Sumbo, da DNSIEA, Paulo Correia e da DNFCL, Pedro Jerónimo.



O que é um roadshow?

Roadshow é uma expressão em língua inglesa composta pelas palavras road (estrada) e show (exposição). Portanto, um roadshow é um formato de evento itinerante com o objectivo de lançar, divulgar ou vender produtos para um público-alvo de determinada organização.

No caso do Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, o roadshow é uma ferramenta utilizada para promover concessões mineiras ou licitar blocos de petróleo.

Experiência do MIREMPET

A fim de licitar blocos de petróleo, a ANPG, sob égide do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás e acompanhamento da Embaixada de Angola na China, realizou um roadshow, no dia 7 de Agosto, em Pequim.

Em 2019, o MIREMPET recorreu a um roadshow para realizar apresentações técnicas de 5 concessões objectos de concurso público. O itinerário daquele roadshow passou por Luanda, Dubai, Pequim, Londres e Nova York.



Saiba um pouco sobre o projecto diamantífero Luaxe do quimberlito Luele.

As actividades de prospecção do projecto diamantífero do Luele iniciaram em 2012 e regista uma execução física de 80%. Desde 2017 foi extraído um volume de 34 milhões de massa mineira, atingindo uma profundidade de 95 metros. Espera-se que este projecto inicie nos próximos tempos a produção de diamantes, o que vai garantir emprego para jovens da região.

O projecto localiza-se na província da Lunda Sul, aproximadamente 30 Km Sudoeste da Mina de Catoca.

Dados sobre o Projecto:

- Kimberlito Luele - estudos preliminares até 600 metros de profundidade;
- 105 hectares;
- Tempo de exploração estimado entre 2023 e 2083 - 3 milhões de toneladas, no início, e 12 milhões de toneladas a partir de 2032;
- 647 milhões de toneladas de minério;
- 638 milhões de quilates;
- 34,2 milhões de m³ de massa mineira;
- 32,3 milhões de m³ de estéril;
- 1,9 milhões de m³ de Mineiro
- 4.038,6 mil toneladas de mineiro extraído;
- 2.679,8 mil toneladas de minério tratado;
- 4.705,5 mil quilates recuperados (2,76 Ct/t)

“Há muito potencial em todos os segmentos da economia, ao nível dos municípios. Precisamos é desenvolver!”

Ministro Diamantino Azevedo, depois da visita à FMCA 2023, realizada no Lubango, 10 de Agosto.

“O que nos motiva é darmos indicadores do que existe no nosso país, em termos de minerais úteis para melhorar a eficiência e a produtividade na agricultura. (...) A nossa meta, desculpem-me pela ousadia, é contribuir para a auto-suficiência em fertilizantes no nosso país”.

Ministro Diamantino Azevedo, abertura do workshop sobre agrominerais, 08/08/2023, IGEO-Luanda.

“Gostaria de enfatizar que o potencial petrolífero das bacias é comprovado. Acrescido a este facto, o nosso ambiente de negócios é profícuo, considerando as várias medidas de reestruturação no sector, nos últimos anos”.

Ministro Diamantino Azevedo, vídeo-conferência, por ocasião do roadshow de licitação de blocos petrolíferos em Pequim, 07/08/2023, Luanda.



“O acto visa a preservação do interesse nacional no Sector de Petróleo e Gás, a integração do empresariado angolano, a obrigatoriedade de contratação da mão-de-obra angolana, a promoção de equipamentos e garantir que as famílias angolanas possam usufruir dos benefícios do petróleo”

Jânio Corrêa Vítor, Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Assinatura, dos primeiros contratos-programa sobre o conteúdo local, 01/08/2023, auditório Albina Assis.

FICHA TÉCNICA

**DIRECTOR: Luciano Canhanga; SUPERVISORA: Catarina Travessa;
COORDENADOR: António Oliveira, REDACÇÃO: Cristina Cunha, Feliciano Luzayamo, Carmo Canguary, Queirós Silva e Nelson Muanha**

COLABORAÇÃO: Edaltina Mónica

PAGINAÇÃO: Organizações Hotchali

Elizabeth Basílio defende rigor na conduta humana

Elizabeth Nascimento da Silva Basílio nasceu num belo dia 24 de Agosto, em Luanda, no distrito da Ingombota. Elizabeth ingressou para a função pública no antigo Ministério dos Petróleos, no Departamento das Tecnologias de Informação e Comunicação, como contratada, em Maio de 2010.

Actualmente, exerce a função de Chefe de Departamento de Arquivo, Registo e Gestão de Dados do Gabinete dos Recursos Humanos. Ela conta que foi para esta área de apoio técnico por sugestão do seu antigo chefe. Esta funcionária acabou por se apaixonar pelo trabalho que faz, correspondendo a visão do Engº Artur Álvaro pimenta, na altura, consultor para a área da Tecnologia de Informação e Comunicação.

No trabalho como noutras circunstâncias, é uma pessoa afável. Está sempre disponível a ajudar os colegas a superar dificuldades e preocupação, independentemente do seu grau ou do nível social e académico. Elizabeth Basílio é licenciada em Recursos Humanos pela Universidade Técnica de Angola-UTANGA.

Quis formar-se em Engenharia Informática, mas, entretanto, diz com alguma piada, não é apaixonada pela matemática. De qualquer forma, está ligada á área de computação. Possui formação de formadores de Informática na óptica do utilizador, feito em Portugal, durante 1 ano. Esta formação foi uma oferta da sua madrinha Nazaré da Silva, funcionária do Ministério da Juventude e Desporto.



Em relação ao dia-a-dia laboral, Elizabeth defende que ainda há muito trabalho por fazer. “A administração pública”, diz ela, “deverá mudar as políticas, começando por fazer análise e descrição das funções, para que cada funcionário saiba quais são as atribuições, dentro do seu gabinete ou direcção e para que cada líder ou chefe possa cobrar as tarefas orientadas. Existem funcionários no Ministério capazes de ficar o dia todo sem fazer nada, uns porque não sabem o que vão fazer e outros por não lhes ser atribuídas tarefas”.

Para a Chefe de Departamento, muitos funcionários apenas precisam de um instrutivo. “Ninguém sabe tudo. Nós aprendemos todos dias e às vezes aprendemos a ensinar”, argumenta e questiona:

- Todo mundo quer ganhar mais, mas será que fazem por merecer?

Este Rosto de Casa advoga que, se houver um prémio de produtividade, de certeza que muitos vão se empenhar muito mais.

Olhando para a carreira profissional com olhos críticos, Elizabeth constata



que a Lei da função pública dita que, de três em três anos, haja promoção nas categorias, ficando assim os funcionários devidamente enquadrados sem prejuízo, para que, no final do exercício das funções tenham o sentimento de missão cumprida. “Então eu digo que vou trabalhar na minha carreira porque um assessor principal, ganha mais que um director”.

Aos servidores públicos, Elizabeth recomenda humildade, pois ela é contra arrogância e o complexo de superioridade. “Todo bem que hoje colhemos é porque alguém, no passado, fê-lo”, destaca e recorda a avó que ensinava que “na vida, temos que andar devagar e não interrogar o que o fulano fez

para conseguir o que tem”.

Elizabeth Basílio é mãe, filha e irmã e encara a vida com muito rigor. É muito exigente para com os seus filhos a quem orienta a lealdade entre eles e a honrar os compromissos. Defende a ajuda mútua entre familiares, em conformidade com o ditado da sabedoria popular de que “vocês nadaram no mesmo oceano” ■

Corredor do Lobito - A nova dinâmica na transportação dos recursos minerais

Por: Edaltina Mónica de Sousa Carlos*

Licenciada em Química e MSc em Trabalho, Saúde e Ambiente



A construção do Caminho-de-Ferro de Benguela (CFB) começou em 1883, mas a conclusão da obra somente se efectivou em 1899, sob orientação de Robert Williams (1860-1902). Escocês de nacionalidade, Robert era licenciado em Engenharia de Minas e foi um dos principais responsáveis pela descoberta do cobre, na província do Catanga, então República do Congo Kinshasa, hoje República Democrática do Congo (RDC) e na então Rodésia do Sul, hoje Zâmbia. Foi inspirado por Cecil Rhodes (1853 - 1902), um dos

fundadores da empresa De Beers, na África do Sul.

De 1904-1907 foram recrutados os primeiros trabalhadores provenientes da Libéria, Gana, Serra Leoa, Cabo Verde, RDC, província do Natal, Portugal, Reino Unido, Itália, Espanha, e da Índia, entre outros.

Na primeira fase da construção do CFB, o recrutamento de trabalhadores nativos foi difícil, enquanto que, na fase da exploração, o quadro inverteu-

se a favor dos nativos. Nesta segunda fase, a companhia do CFB era a única no Planalto Central que conseguia atrair jovens nativos e estrangeiros que procuravam melhorar as suas vidas, após a conclusão do ensino primário nas escolas das missões, e entrar no mercado de trabalho. Os jovens nativos acorriam primeiramente à companhia do CFB, solicitando o primeiro emprego e daí habilitavam-se a aprender uma profissão segundo as suas capacidades intelectuais, até se

tornarem verdadeiros ferroviários (Goularti Filho & Chimbulo, 2014).

Um dos marcos mais profundos da construção do CFB foi o aparecimento de aglomerações ferroviárias. O CFB constituiu um ativo criador e factor de desenvolvimento de cidades, com a criação de cerca de 78 estações e apeadeiros. Neste contexto, surgiram cidades como a Robert Williams, Luso, Silva Porto e Teixeira de Sousa (respetivamente, as atuais Cáala, Luena, Cuíto e Luau). O CFB também impulsionou o desenvolvimento de Benguela e de Nova Lisboa (atual Huambo). Dada a importância de determinadas estações, algumas viriam a ter funções administrativas, comerciais e industriais e atraíram uma grande parte da população da região do Planalto Central.

Em 1905, estabeleceu-se a ligação ferroviária entre a Catumbela e o Porto do Lobito, e só em 1912 o comboio chegou a Cidade de Nova Lisboa (hoje Huambo) e a Teixeira de Sousa (Luau), com locomotivas importadas do Reino Unido.

Em 1927, mercê de um acordo com o governo belga, foi criada a "Sociedade dos Caminhos de Ferro Léopoldville-Katanga-Dilolo". Em 1931, foi estabelecida a ligação entre Luau (Teixeira de Sousa/Dilolo/Tenque e vice-versa). Assim realizou-se o primeiro carregamento de cobre proveniente de Catanga/Shaba (Congo Kinshasa, actual RDC). A linha do CFB revelou-se o caminho mais curto e menos oneroso, entre o Congo e a Europa, para a transportação de minerais.

Em 1962 foi construído o Ramal de 65 Km, que saía da Caála até ao Cuima, onde existiam minas de ferro.

O CFB era detentor de uma das maiores plantações de eucaliptos do mundo, pois os comboios necessitavam de cerca de 570 mil toneladas de madeira por ano, como combustível. Estávamos na era da máquina a vapor, da primeira revolução industrial.



A instalação do Corredor do Lobito tornou o Planalto Central num epicentro de diferentes culturas, experiências profissionais, e propiciou a criação da classe operária ferroviária, como uma elite. Promoveu também a interação entre agricultores, industriais e comerciantes. A ocupação das terras pelos colonos a favor dos emigrantes portugueses levou a sub-elevação da população angolana, tendo originado conflitos, com os ocupadores. Contudo devido à supermacia dos portugueses, os povos tiveram que permitir a ocupação militar e

administrativa do Planalto Central.

O principal objectivo da construção da linha férrea foi o de transportar recursos minerais produzidos tanto em Angola como em países vizinhos encravados, como a RDC e a República da Zâmbia. À época, a operação rendeu muito dinheiro a Portugal, país colonizador.

O acto solene do início da construção do CFB foi realizado no dia 1 de Março de 1903, junto a então ponte D. Carlos sobre o rio Cavaco, sob orientação de Francisco Xavier Cabral de Oliveira Moncada (1859 - 1908), Governador da Província de Angola (1900 - 1903). Na mesma data, foi inaugurado o Porto do Lobito.

O trajecto do CFB atravessa Angola de Oeste a Leste, desde o Lobito, passando pelo Huambo, Bié até Moxico. É a linha

ferroviária mais importante e mais extensa de Angola, com aproximadamente 1344 km. Depois do Luau, além-fronteiras, o CFB liga-se às linhas férreas da RDC. Hoje em dia, para se ligar à Zâmbia, é necessário que se construa o ramal Luacano/Moxico até Jimbe/Zâmbia. A partir deste ramal poder-se-á chegar a Dar-es-Salaam (Tanzânia), Cidade da Beira (Moçambique) e a África do Sul, tornando-se parte de uma rede ferroviária transnacional.

A longa guerra civil em Angola destruiu infra-estruturas do CFB e actividade paralisou. A vigência da

“Concessão Williams” concebida para 99 anos durou cerca de 74 anos, isto até 2001, menos 25 anos do tempo previsto. A Concessão que previa a construção e a exploração de toda a linha ferroviária, desde o Lobito até ao Luau. Foi rubricada por António Teixeira de Sousa (1857-1917), então Ministro da Marinha e Ultramar (governo português) e por Robert Williams.

A 6 de Setembro de 2003, o governo angolano constituiu a “Empresa do Caminho de Ferro de Benguela-EP” (ECFB-EP). A nova empresa herdou todos os meios fixos e circulantes existentes.

Com o advento da paz, em Maio de 2001 foram assinados, os Acordos de Bicesse-Portugal, tendo sido possível transportarem-se 157.000 toneladas de mercadorias, em pequenas distâncias.

Em 2005, os governos de Angola e da Zâmbia, reiniciaram conversações para a revitalização do CFB. As obras começaram em 2006 e foram concluídas em 2009, com um financiamento de cerca de 500 milhões de dólares.

Em Agosto de 2011 o comboio chegava novamente ao Huambo. Inexplicavelmente, foram destruídas as estações coloniais, que poderiam ser consideradas património nacional. Em 2012 voltou ao Luena e em 2015 alcançou o Luau. Em 2018, foi reiniciado o transporte de minérios (cobre e cobalto), a partir da Mina de Tenque Fungurume (RDC), até ao Porto do Lobito. A ferrovia passou a plena operatividade.

A partir de 4 de julho de 2023, o CFB

passou a ser administrado pelo Consórcio Trafigura Group Pte Ltd e a Mota-Engil Engenharia e Construção África SA (Mota-Engil África) e a Vecturis SA e o Governo de Angola, representado pelo Ministério dos Transportes. O acto da assinatura do Acordo que ocorreu na cidade portuária do Lobito foi testemunhado pelos Presidentes da República de Angola, João Gonçalves Lourenço, da RDC Félix Tshisekedi e da Zâmbia Hakainde Hichilema.

Para a reparação dos comboios, o governo importou da África do Sul, peças sobressalentes. Actualmente para a transportação de pessoas, o CFB conta apenas com um comboio express.

Na sua alocução durante o acto, o Presidente da República frisou: “O Corredor do Lobito como é hoje, mais o ramal Luacano-Jimbe a ser construído para ligar o Caminho de Ferro de Benguela à Zâmbia, vai, seguramente, dinamizar as exportações dos nossos países, com destaque para os produtos agrícolas, florestais e minerais, para o mundo, a preços mais competitivos e com maior rapidez e segurança no transporte ferroviário e marítimo para os mercados europeu e americano”.

João Lourenço citou que, na última reunião do G7 no Japão, o Corredor do Lobito foi mencionado pelo Presidente norte-americano, Joe Biden, como um importante projecto transnacional elegível para ser financiado pelos Estados Unidos da América.

Na visão do estadista angolano, este corredor não apenas como uma via rápida para a exportação dos minérios e de outras matérias-primas

abundantes no nosso continente, mas também como uma oportunidade para o desenvolvimento, para a instalação de indústrias transformadoras no percurso do corredor e colocação de produtos manufacturados nos nossos países no mercado internacional, com valor acrescentado”.

O contrato prevê, entre outras actividades, a operação, exploração, o transporte de bens sólidos (minerais principalmente), líquidos e gasosos, a manutenção de equipamentos e infra-estruturas, assim como a projecção de uma nova oficina no Huambo, investimento em material circulante, a reabilitação e/ou construção de habitações para os trabalhadores, hospitais. Prevê-se também a criação de cerca de 1.600 postos de trabalho.

Na era colonial, o CFB chegou a empregar cerca de 14.000 trabalhadores (entre trabalhadores efectivos e eventuais), que, em conjunto com as famílias, chegaram a cerca de 44.000 pessoas. Por aquela infra-estrutura eram transportadas mais de 3,2 milhões de toneladas de carga e arrecadava-se cerca de 30 milhões de dólares em receitas. Depois da independência, houve uma fuga massiva de funcionários qualificados.

Espera-se que a operacionalidade do Corredor do Lobito venha a impulsionar o comércio na África Austral e a interligação dos portos de Dar-es-Salaam/Tanzânia e da Beira/Moçambique, com a Europa e América, através dos oceanos Atlântico e Índico. ■

Parabéns aos aniversariantes do mês de Agosto



Domingos Agostinho
DNFCL
07/08



Claudeth Sobrinho
GEPE
08/08



Carmo Canguary
GTICI
10/08



André Goma
Chefe de Departamento na DNFCL
13/08



Amílcar Cabral
Chefe de Departamento na DNRM
13/08



António Queirós da Silva
GTICI
19/08



Aurora Teodoro
GEPE
20/08



Nganga Oficial
GRH
20/08

Parabéns aos aniversariantes do mês de Agosto



Emanuel Vieira Lopes
Consultor do SRM
20/08



Amaro Constantino
Secretaria Geral
22/08



Elizabeth Basílio
Chefe de Departamento no GRH
24/08



Madalena da Cruz
DNRM
24/08



Ana de Sousa
GEPE
25/08



Avelino Damba
Secretaria Geral
26/08



Isabel Cubala
DNRM
31/08

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por “MIREMPET” é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospecção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da protecção do ambiente.

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro – Diamantino Pedro Azevedo
Secretário de Estado para os Recursos Minerais – Jânio da Rosa Corrêa Victor
Secretário de Estado para o Petróleo e Gás – José Alexandre Barroso

SERVIÇO DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira
Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes
Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garnacho
Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adérita Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanganha
Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário Geral - Américo da Costa
Director do Gabinete de Recursos Humanos - João Magalhães
Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística - Alexandre Joaquim Garrett
Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez
Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António
Director do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz
Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano António Canhanga

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo
Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha
Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins
Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior
SODIAM - Eugénio Bravo da Rosa
Instituto Geológico de Angola - José Manuel
Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes
Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim
Comissão Nacional do Processo Kimberley - Paulo Mvika